(Printed with the demonstration version of Fade In)

Laranjal

CAPÍTULO 25

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

https://www.ontvplay.com.br

(Printed with the demonstration version of Fade In)

1 **INT. CASA DE MANUEL - QUARTO - DIA** 1

Em José Henrique dormindo na cama de Manuel, apenas ele no quarto.

Aos poucos, José Henrique acorda.

Ele passa sua mão sobre seu cabelo, abre seus olhos e olha para o quarto, apenas ele ali.

Tira a coberta de cima do seu corpo, revela que está vestindo apenas uma cueca preta.

José Henrique senta na cama, se espreguiça.

2 **INT. CASA DE MANUEL - SALA - DIA** 2

Quando José Henrique entra em cena, já vestindo suas roupas, encontra Manuel sentado a mesa da sala, tomando seu café da manhã.

JOSÉ HENRIQUE
(SORRINDO)
Bom dia, Manuel...

José Henrique se aproxima e tenta beijar Manuel, mas ele vira seu rosto.

José Henrique estranha.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)
Ainda não acredita em mim, Manuel?

Manuel levanta da cadeira.

MANUEL
Não é isso, na verdade... Eu gostei bastante do que aconteceu ontem a noite.

JOSÉ HENRIQUE
Então?

MANUEL
Mas tem uma coisa me incomodando, sim.

JOSÉ HENRIQUE
O que é?

MANUEL
Ontem eu fui até a casa grande para te procurar, queria conversar sobre o Bruno... Daí, a Inês venho falar comigo.

José Henrique muda sua postura, fica mais sério.

JOSÉ HENRIQUE
E então?

MANUEL
Ele me implorou para que eu não roubasse você dela.

JOSÉ HENRIQUE
Mas tu não tá roubando nada de ninguém... Eu não sou um objeto, eu fiz minha escolha.

MANUEL
Então, deixa tudo às claras para ela, José... Eu não quero ser acusado de nada. Entendeu? Já fui acusado muitas vezes.

JOSÉ HENRIQUE
Claro, eu vou falar com ela sim...

Manuel suspira.

MANUEL
Eu queria acreditar, José, mas... Se tu já tinha tomado uma decisão porque a Inês ainda continua na fazenda? Por que ela não foi embora?

José Henrique concorda com sua cabeça.

JOSÉ HENRIQUE
Tem certeza... Eu vou dar um jeito nisso. Eu prometo, Manuel.

Em José Henrique.

3 **INT. CASA DE BERENICE - QUARTO - DIA** 3

Abre mostrando a fachada da casa, logo corta para o quarto de Berenice.

Vemos ela deitada em sua cama, sua expressão para o chão é de tristeza, incômodo.

Ana entra em cena.

ANA
Berenice? Não levantou da cama ainda...

Berenice olha para sua irmã, então, Ana percebe a expressão de dor da sua irmã mais velha.

Ana se aproxima da cama.

ANA (cont'd)
Aconteceu alguma coisa? Tá sentindo alguma dor?

Berenice respira fundo.

BERENICE
Eu não consigo colocar meus pés no chão sem sentir dor, eles estão muito inchados.

ANA
São um dos sintomas da sua doença, não é?

Berenice concorda com sua cabeça, segurando seu choro.

BERENICE
(VOZ CHOROSA)
Sim... É por causa da minha doença.

ANA
Eu vou tentar chamar o Daniel ou aquele médico novo, não vou trabalhar hoje para poder te ajudar.

Berenice vira seu rosto para esconder sua lágrima.

BERENICE
Por favor, eu quero ficar sozinha um pouco.

ANA
Tudo bem... Eu volto já com ajuda.

Ana deixa o quarto.

Berenice fica sozinha, logo o silêncio preenche o quarto.

Então, de repente, Berenice começa a chorar.

4 **INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA** 4

Vemos Alice se aproximando da porta da casa, então, Wilma entra em cena.

WILMA
Está saindo, querida?

Alice se vira.

ALICE
Sim, vó... Eu vou conversar com o Daniel.

WILMA
Deixa que eu teu avô cuide disso, guria. Vai se estressar... Pode fazer mal para o bebê.

ALICE
Não, vó... Se o Daniel não quer assumir o filho, se ele não quer casar comigo... Vai ter que dizer isso na minha cara.

Wilma respira fundo.

WILMA
Se vocês dois discutirem, Alice...

ALICE
Não, vó... A senhora não entende. Se eu não tentar falar com ele, se eu não tentar convencer ele, não vou conseguir ficar calma. Talvez, se ele me ouvir, ele mude de ideia.

WILMA
Alguma coisa que eu falar vai te fazer mudar de ideia?

Alice nega com sua cabeça.

WILMA (cont'd)
Então, tudo bem...

Alice sorri e em seguida abre a porta, deixa a casa.

5 **INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA** 5

Abre mostrando a fachada da casa grande. Corta para o escritório onde vemos Helena e Chico em cena.

CHICO
A senhora quer que eu faça isso hoje?

HELENA
Sim, é extremamente importante que tu faça o que foi combinado hoje.

CHICO
Certo, eu vou na frente da escola hoje e tento pegar o Manuel na saída.

HELENA
Escuta, Chico... É muito importante que o Manuel se sinta tão humilhado que ele decida ir embora dessa cidade e esquecer essa história de revisão do testamento.

Chico concorda com sua cabeça.

CHICO
Tchê, eu vou deixar ele tão envergonhado que vai ter que ir embora daqui de madrugada.

Helena sorri.

HELENA
Ótimo... Faça isso e será muito bem recompensado.

Em Helena, sorrindo.

[ABERTURA]

6 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - DIA** 6

Imagens da fazenda ao som da canção "Velha Fazenda" cantada por Rionegro e Solimões.

Vemos o campo aberto, o céu azul e as nuvens.

Os laranjais de uma visão aérea.

Termina mostrando a fachada da casa grande.

7 **INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA** 7

Vemos a porta da frente abrir, logo José Henrique entra em cena. Quando ele fecha a porta, vemos Helena entrar em cena ao sair do escritório.

HELENA
José.

José Henrique se vira, olha para sua mãe.

JOSÉ HENRIQUE
Bom dia, mãe.

HELENA
Nós precisamos ter uma conversa séria e urgente.

José Henrique respira fundo.

JOSÉ HENRIQUE
Certo...

Em Helena.

8 **INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA** 8

Helena e José Henrique em cena.

HELENA
Saiu de noite... Passou o dia todo fora de casa ontem, chegou apenas agora. O que aconteceu? Aonde tu tava?

JOSÉ HENRIQUE
Fui enterrar o corpo do Ramiro, que morreu no incêndio da casa... Depois, quando voltei para a cidade, eu fui visitar o Manuel para conversar com ele sobre o Bruno, o filho do Ramiro.

Helena nega com sua cabeça e em seguida ri de forma irônica.

HELENA
(RINDO/IRONIA)
Não estou ouvindo uma coisa dessas... Não é possível que esteja me falando essa barbaridade!

JOSÉ HENRIQUE
Qual o problema?

HELENA
Qual o problema? Passou a noite lá, na casa daquele índio!

JOSÉ HENRIQUE
Não fala assim dele! E sim, eu passei a noite na casa do Manuel... Começou a chover forte e eu não quis ir embora, o carro poderia ficar preso no barro.

Helena ri.

HELENA
Ah, os dois ficaram juntos durante a noite, com chuva e não fizeram nada? Não tem vergonha de ser sínico?

José Henrique sorri de canto.

JOSÉ HENRIQUE
Tem razão, não tem motivos para eu mentir pra ti... E quer saber, eu passei a noite sim na cama do Manuel e nós dois nos amamos, a gente se amou como sempre queriamos fazer e foi bom! Foi tão bom!

Helena se aproxima de José Henrique levanta sua mão para acertar um tapa, ele não reage. Helena desisti e se afasta.

HELENA
Tem coragem de me contar isso...

JOSÉ HENRIQUE
Falei que eu não ia mentir mais, eu amo o Manuel... Quero ficar com ele.

Helena vai até a mesa do escritório, pega a carta que recebeu no dia anterior e entrega para José Henrique.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)
O que é isso?

HELENA
Graças a ação que o Manuel moveu para revisão do testamento, agora essa fazenda não pode vender e nem produzir nada até que saía a decisão do juiz.

José Henrique dá de ombros.

JOSÉ HENRIQUE
Eu já esperava por isso... Não retiro o que eu disse antes, era direito do Manuel fazer isso.
(MORE)

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)
Ele merece essa casa e essa fazenda mais do que a gente.

Helena nega com sua cabeça, indignada.

HELENA
Não pode ser... Como tu pode ter saído de dentro de mim? Tu é um fraco, um bagual!

JOSÉ HENRIQUE
Pode me xingar, me ofender o quanto quiser, mãe, mas já tomei uma decisão. Vou conversar com a Inês e comprar as passagens para Portugal para ela.

José Henrique deixa a carta em cima da outra mesa do escritório e em seguida se retira.

Em Helena, com ódio.

9 **INT. CASA GRANDE - QUARTO EMPREGADA - DIA** 9

Em Annabela entrando no quarto.

Se agacha ao lado da sua cama e debaixo do colchão, retira o testamento verdadeiro.

Annabela olha bem para o documento e respira fundo.

ANNABELA
Eu tenho que encontrar uma maneira de entregar isso pessoalmente para o Manuel...

Em Annabela, pensativa.

10 **EXT. POSTO DE SAÚDE - FACHADA - DIA** 10

Eraldo está abrindo o portão do posto de saúde.

Vemos Ana se aproximando.

ANA
Bom dia, doutor...

Eraldo se vira, sorri.

ERALDO
Bom dia, eu estou abrindo... A Berenice ainda não chegou, mas posso fazer sua ficha.

ANA
Não, eu sou irmã da Berenice.

ERALDO
Ah, bom dia.

ANA
Podemos entrar para conversar?

Eraldo concorda com sua cabeça.

ERALDO
Claro, vamos.

Em Eraldo abrindo o portão.

11 **INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA** 11

Eraldo e Ana em cena.

ERALDO
Eu não sabia que a Berenice sofria dessa doença, é uma coisa séria problemas renais.

Ana concorda com sua cabeça.

ANA
É, eu fiquei sabendo tem pouco tempo, mas sei que está em um estagio avançado.

Eraldo suspira.

ERALDO
A Berenice devia ter me dito, o Daniel devia ter me contado... Pior que eu não sei nada daqui do posto, como vou atender os pacientes sem a ajuda dela.

Ana pensa rapidamente.

ANA
Posso te ajudar hoje aqui... Já fiquei no lugar da minha irmã algumas vezes, sem o que fazer.

ERALDO
Mesmo?

ANA
Claro, mas... Mas antes eu gostaria de ir conversar com o Daniel, para que ele possa visitar minha irmã.

ERALDO
Claro, pode ir. Vamos abrir o posto de saúde um pouco mais tarde hoje.

Ana sorri.

ANA
Obrigada, Doutor Eraldo.

ERALDO
De nada.

Em Eraldo.

12 **INT. CASA DE DANIEL - SALA - DIA** 12

Daniel e Ana em cena.

DANIEL
Não consegue nem pisar no chão?

Ana, triste, balança sua cabeça negativamente.

ANA
Sim... Eu tô preocupada com a minha irmã, Daniel.

DANIEL
Vou fazer uma visita a minha amiga... E aproveitar para examiná-la, mas... Se já está nesse estágio, o ideal seria ela fazer hemodiálise.

Ana suspira.

ANA
Mas ela não teria que fazer isso todo dia? Eu sei que no posto de saúde daqui não tem uma máquina dessas.

DANIEL
De tempo em tempo... Bom, antes de saber se ela precisa fazer, primeiro, ela tem que fazer outros exames em Santa Maria. Vamos dar tempo ao tempo.

ANA
Verdade. Obrigada, Daniel... Eu tenho que ir pro posto, prometei que ajudaria o Eraldo na ausência da minha irmã.

DANIEL
Tudo bem, nos encontramos no posto.

Ana agradece e em seguida se retira da sala.

Em Daniel.

13 **INT. ESCOLA - SALA DE AULA - DIA** 13

Abre mostrando a fachada da escola.

Corta para sala de aula em que Manuel leciona, ele esperando os alunos chegarem.

Algumas crianças entram na sala, logo em seguida vemos Bruno entrar.

Quando o olhar de Manuel encontra a figura de Bruno, ele sorri e em seguida vai até o menor.

Os dois se abraçam.

MANUEL
Ai Bruninho... Como eu estava preocupado contigo, como tu tá?

BRUNO
Ah... Eu ainda tô triste pelo meu pai...

Manuel acaricia sua cabeça, o olhando.

MANUEL
Sinto muito pelo que aconteceu.

BRUNO
Eu não quero ir para um orfanato.

MANUEL
Mas tu não vai... Olha, eu conversei com o José Henrique e ele vai dar um jeito de tu continuar aqui, vamos cuidar de ti, tá bem?

Bruno sorri e em seguida concorda com sua cabeça.

BRUNO
Obrigado, Manuel.

MANUEL
De nada, meu anjo... Tudo vai melhorar, eu prometo.

Manuel e Bruno se abraçam.

14 **INT. CASA GRANDE - QUARTO DE JOSÉ HENRIQUE - DIA** 14

José Henrique em pé, de frente para Inês que se encontra sentada na penteadeira do quarto.

INÊS
Desculpa, mas eu não entendi, Zé.

Nervoso, José Henrique passa suas mãos pelo seu cabelo. Se aproxima.

JOSÉ HENRIQUE
Eu disse que vou comprar as passagens para você voltar para Portugal.

Inês fecha sua cara, ofendida. Levanta.

INÊS
Voltar para Portugal? Seu amor por mim realmente terminou, não é? Só bastou colocar teus pés nessa quinta novamente e já esqueceu de tudo o que vivemos?

JOSÉ HENRIQUE
Inês... Eu gosto de ti, de verdade... Mas, depois que eu voltei, percebi que os meus sentimentos pelo Manuel não mudaram... Apenas ficaram guardados.

Inês acerta um tapa na cara de José Henrique, o rapaz se vira surpreso.

INÊS
E me diz isso assim? Com tanta traquilidade?

JOSÉ HENRIQUE
Não está sendo fácil para mim dizer isso porque eu gosto de ti, Inês, mas gosto não gosto de ti como eu gosto do Manuel...

Com raiva, Inês se avança para cima de José Henrique, mas o rapaz segura os braços dela.

INÊS
Eu não vou aceitar essa traição, Zé!

JOSÉ HENRIQUE
Não, não é uma traição, Inês porque não estamos mais juntos!

José Henrique consegue se livrar de Inês e ela cambaleia para trás, mas não caí no chão.

INÊS
Não, é traição sim porque você só está terminando comigo agora, mas deve ter ficado com ele antes... Então, é uma traição de todas as formas!

JOSÉ HENRIQUE
Vou te deixar sozinha, já te disse o que vim te dizer.

José Henrique vai embora.

Inês com raiva, joga as coisas que estavam em cima da penteadeira no chão.

INÊS
(GRITA)
AAAAAAAAAAAAAAAAAH!

Inês, enquanto grita, caí de joelhos no chão.

15 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - CAMPO - DIA** 15

Rodolfo, levando um cavalo pelas rédeas, caminha ao lado de Chico.

CHICO
Queria falar comigo, tchê?

RODOLFO
Sim... Eu tô curioso, sabe?

Chico estranha.

CHICO
Curioso com o que, gaúcho?

Rodolfo para de andar, olha para seu irmão.

RODOLFO
Que tipo de serviço tu anda fazendo para a Dona Helena, hein?

CHICO
Que isso, tchê... Eu faço o que ela me pede só.

RODOLFO
Tchê... E o que essa mulher anda te pedindo?

CHICO
Ah, me deixa, que diacho!

Chico joga sua mão para o alto e em seguida saí andando.

Rodolfo vai atrás com o cavalo, mas sem correr.

RODOLFO
Chico! Se a mulher te contratou pra fazer coisa ruim com o filho do patrão, eu quero que tu vá embora de novo!

Chico, com raiva, se vira.

CHICO
Mas tu não manda em mim! Não é meu pai, eu sei o que faço da minha vida!

Chico se vira novamente e vai embora.

Em Rodolfo.

[INTERVALO]

16 **EXT. CERRO DA CATURRITA - DIA** 16

Imagens da cidade durante o dia ao som da canção **Criado em galpão** por Os Serranos.

Vemos a praça principal da cidade, com cães passeando por lá, algumas pessoas.

A fachada da Igreja na praça principal e as fachadas de algumas casas.

17 **INT. CASA DE DANIEL - SALA - DIA** 17

Em Daniel, vestindo uma roupa para dias frios, saindo do seu quarto. Está pronto para sair de casa.

DANIEL
Onde será que eu deixei a chave do carro, tchê?

Daniel procura pela sala a chave do seu carro.

Se aproxima do balcão que divide cozinha e sala, encontra as chaves.

DANIEL (cont'd)
Aqui...

Ouvimos alguém bater na porta.

DANIEL (cont'd)
Logo quando eu vou sair?

O médico caminha até a porta, quando abre, Alice entra em cena.

DANIEL (cont'd)
(SURPRESO)
Alice, o que tu tá fazendo aqui?

Alice fica frente a frente com Daniel.

ALICE
Precisamos conversar sobre nosso filho, Daniel...

Alice coloca sua mão sobre seu ventre, encara o mais velho com uma expressão de coitada.

Daniel se irrita e se afasta dela.

DANIEL
Para com essa história! Teu avô tá me perseguindo por conta disso... A gente não dormiu juntos, tu sabe disso!

Alice nega com sua cabeça.

ALICE
Não! Para de negar, Daniel... Tu e eu tivemos uma tarde linda de amor... Por que tu não aceita isso? Ainda está pensando naquele lá? No Manuel.

Daniel muda sua postura, bravo.

DANIEL
Não tente falar da minha relação com o Manuel... O que a gente tinha era lindo e por tua culpa tudo acabou!

Alice se aproxima de Daniel, ainda se fazendo de coitada.

ALICE
Se ele gostasse de ti, da mesma maneira que eu gosto, ele teria lutado pelo teu amor... E não teria terminado, te deixado para mim.

DANIEL
Ele não me deixou para ti, mas ele me deixou porque se sentiu traído... E ele tem razão, o que eu posso fazer? Não quis contar para ele achando que tu não seria louca o suficiente para ter feito uma armação!

ALICE
Eu não fiz armação nenhuma!

DANIEL
Fez sim! Fez alguma coisa para me fazer dormir naquela tarde e eu caí feito um idiota! Mas fique sabendo, Alice... Fica sabendo que eu vou entrar na justiça para fazermos um exame de DNA!

Com raiva, Alice acerta um tapa cheio no rosto de Daniel.

O médico vira para o lado com a força do tapa.

ALICE
(GRITA)
VAI SE ARREPENDER DE ME TRATAR ASSIM, DANIEL! VAI TE ARREPENDER!

Com raiva, Alice dá as costas e deixa a casa do médico.

Surpreso, Daniel observa a porta de sua casa com a mão na região em que levou o tapa.

18 **INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA** 18

Ana atrás do balcão de recepção. Vemos algumas pessoas esperando por atendimento.

Eraldo entra em cena, vai até o balcão.

ERALDO
Como estão as coisas por aqui?

ANA
Ah, acho que a maioria desistiu porque demoramos para abri.

Eraldo suspira.

ERALDO
Que pena... E o Daniel?

ANA
Ele disse que ia visitar minha irmã, mas acredita que ela vai ter que fazer novos exames em Santa Maria.

ERALDO
Entendo... A Berenice me conta uma história, ele tá com alguns problemas?

Ana concorda com sua cabeça.

ANA
Sim... É que a minha amiga é apaixonada por ele, mas eu não vou passar a mão na cabeça porque é minha amiga, sabe... Mas coitado, ela tá dificultando a vida dele.

Eraldo estranha.

ERALDO
Por quê?

ANA
Porque o Daniel tinha um relacionamento com uma pessoa, sabe? Aí essa minha amiga fez de tudo para separar os dois e não é que ela conseguiu.

ERALDO
Entendi...

ANA
E agora ela conseguiu convencer o avô a perseguir o Daniel para ele se casar com ela, coitado, sabe...

ERALDO
Então, o Daniel é um cara cheio de problemas.

ANA
Infelizmente sim.

Eraldo pensa rapidamente, concorda com sua cabeça.

ERALDO
Bem, me manda o próximo paciente, por favor.

ANA
Claro.

Eraldo vai para o consultório.

Em Ana.

19 **INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA** 19

Em Annabela entregando uma xícara de café para Rodolfo.

ANNABELA
Não fica assim... Tu também não pode reclamar, Rodolfo porque bem que tu queria se vingar do Manuel por conta daquela história.

Rodolfo pega a xícara de café e encara Annabela depois de ela falar.

RODOLFO
Queria, mas porque ele tinha inventado aquela história do meu irmão ter agarrado ele a força.

ANNABELA
Já parou pra pensar que talvez o Chico tenha agarrado ele a força mesmo?

Rodolfo nega com sua cabeça.

RODOLFO
Não, não pode! O Chico nunca foi disso...
(MORE)

RODOLFO (cont'd)
Começou com essas histórias depois que esse daí chegou na fazenda.

ANNABELA
Tu não sabe... Não vive com teu irmão vinte e quatro horas por dia, eu sei que o Chico sempre gostou de sair final de semana pra fora da cidade... O que ele não fazia, hein?

RODOLFO
Tchê porque tá falando disso, mulher?

ANNABELA
Pra ti entender que... A gente nem sempre conhece a pessoa que tá no nosso lado, seja nosso irmão ou qualquer outro. Se o Chico estiver fazendo coisa pra prejudicar o Manuel a mando da Helena... É porque ele também não deve ser nenhum santo.

Rodolfo levanta, deixa a xícara de café de lado.

RODOLFO
Ora, Annabela... Tá dizendo que meu irmão é ruim?

Annabela pensa antes de responder.

ANNABELA
Ruim não, mas não é santo... E a gente sabe que um homem rejeitado é pior que o diabo.

Rodolfo respira fundo.

RODOLFO
Acha que o Chico tá querendo o Manuel?

ANNABELA
Talvez, mas não me importa porque eu tenho uma maneira de terminar com essa história... Só preciso encontrar uma oportundiade perfeita.

Rodolfo estranha.

RODOLFO
Que maneira?

ANNABELA
Logo tu vai descobrir.

Em Annabela.

20 **INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA** 20

Em Helena sentada a mesa do escritório, pensativa.

HELENA
(V.O.)
A essas horas o Chico já deve tá chegando na escola para fazer o show... Espero que essa humilhação faça com que ele fuja dessa cidade o mais rápido possível e desista de vez da fazenda.

A porta do escritório abre, Inês entra em cena.

INÊS
Helena, o Zé veio falar comigo sobre me mandar para Portugal.

Helena se ajeita na cadeira.

HELENA
Ele veio falar comigo também sobre isso...

INÊS
E? O que eu faço?

Helena suspira.

HELENA
Infelizmente não podemos fazer nada.

Inês estranha.

INÊS
Como assim? Vai deixar o Zé e o Manuel juntos?

Helena nega com sua cabeça.

HELENA
Não, não irei deixar meu filho e o índio ficarem juntos, mas também... O que eu posso fazer se tu não foi mulher o suficiente para prender o José Henrique?

Inês segura para não chorar, passa seu dedo embaixo dos olhos para limpar uma lágrima que escapou.

HELENA (cont'd)
Olha, é melhor voltar pro teu país mesmo... Aceitar que perdeu. Eu vou, depois que me livrar do Manuel, procurar aqui no Brasil por uma mulher para meu filho... Alguém que tenha fibra e que consiga colocá-lo na linha.

Inês, cansada e brava, grita:

INÊS
(GRITA)
COBRA! É UMA COBRA!

Helena fica em silêncio.

Com raiva, Inês dá as costas e deixa o escritório.

Helena suspira.

HELENA
Agora vou ter que lidar com essa sonsa também...

Em Helena.

21 **EXT. ESCOLA - FACHADA - DIA** 21

Abre na fachada da escola, portão aberto.

As crianças vão saindo, algumas encontram seus pais no portão e vão embora junto.

Manuel e Bruno saem juntos pelo portão da escola.

MANUEL
Quem vem te buscar?

BRUNO
A vizinha.

MANUEL
E onde ela tá?

Bruno procura pela mulher, logo a encontra.

BRUNO
Ali...

Bruno aponta para a mulher. A Vizinha se aproxima.

VIZINHA
Vamos, Bruno?

BRUNO
(SORRINDO)
Sim, tchau professor.

VIZINHA
Até mais, Senhor Manuel.

Manuel acena para a mulher que vai embora com Bruno.

Quando Manuel olha para o lado, vê um carro da fazenda se aproximando, estranha.

MANUEL
Será que é o José?

Manuel se aproxima do carro que tem as janelas com películas escuras.

Quando a janela do carro desce, vemos Chico como motorista.

Manuel recua, assustado.

Chico abre a porta do carro e saí do veículo.

CHICO
Boa tarde, Manuel...

MANUEL
O que tu tá fazendo aqui?

Em Chico, sorrindo.

CONTINUA...

Os créditos sobem ao som de "More than words (Extreme)".